

**SUBJETIVIDADES NO DISCURSO DAS IDENTIDADES NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR: UMA ABORDAGEM PARA ALÉM DO PENSAMENTO ABISSAL**

SUBJECTIVITIES IN THE DISCOURSE OF IDENTITIES IN HIGHER EDUCATION: AN
APPROACH BEYOND ABYSSAL THINKING

SUBJETIVIDADES EN EL DISCURSO DE LAS IDENTIDADES EN LA EDUCACIÓN
SUPERIOR: UNA APROXIMACIÓN MÁS ALLÁ DEL PENSAMIENTO ABISAL

Thiago Luiz Sartori¹ 0000-0002-8295-0661

Bruno Gomes Pereira² 0000-0003-4083-3210

¹ Universidade Anhanguera de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil; tlsartori@hotmail.com

² Universidade Anhanguera de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil;

brunogomespereira_30@hotmail.com

RESUMO: Esse artigo tem como objetivo analisar efeitos de sentidos promovidos no discurso de acadêmicos transexuais cotistas no contexto da educação superior considerando como ponto de partida a fluidez das suas identidades de gênero. A fundamentação teórica está alojada no campo da Linguística Aplicada (LA), sobretudo no que concerne à interface entre estudos enunciativos e da sociologia das ausências. A metodologia se caracteriza como um estudo de caso com abordagem qualitativa, considerando que foram entrevistados duas pessoas transexuais que ingressaram no ensino superior por intermédio de cotas para alunos transexuais. A investigação revela projeções discursivas construídas a partir de subjetividades no que se refere à periferização da pessoa trans a partir da sua identidade de gênero no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: discurso; identidades de gênero; sociologia das ausências.

ABSTRACT: This article aims to analyze the effects of meanings promoted in the discourse of transsexual quota students in the context of higher education, considering the fluidity of their gender identities as a starting point. The theoretical foundation is housed in the field of Applied Linguistics (AL), especially with regard to the interface between enunciative studies and the sociology of absences. The methodology is characterized as a case study with a qualitative approach, considering that two transgender people who entered higher education through quotas for transgender students were interviewed. The investigation reveals discursive projections built from subjectivities with regard to the peripheralization of the trans person based on their gender identity in the academic field.

Keywords: discourse; gender identities; sociology of absences.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar los efectos de los significados promovidos en el discurso de los estudiantes transexuales de cuota en el contexto de la educación superior, considerando la fluidez de sus identidades de género como punto de partida. La fundamentación teórica se aloja en el campo de la Lingüística Aplicada (AL), especialmente en lo que se refiere a la interfaz entre los estudios enunciativos y la sociología de las ausencias. La metodología se caracteriza como un estudio de caso con enfoque cualitativo, considerando

REVISTA EDUCAÇÃO EM PÁGINAS • 2023 • v. 02, e11670

Recebido: 30 de novembro de 2022 | Aprovado: 15 de janeiro de 2023 | Publicado: 23 de janeiro de 2023



que se entrevistó a dos personas transgénero que ingresaron a la educación superior a través de cupos para estudiantes transgénero. La investigación revela proyecciones discursivas construidas desde subjetividades en torno a la periferización de la persona trans a partir de su identidad de género en el ámbito académico.

Palabras clave: discurso; identidades de género; sociología de las ausencias.

Introdução

O contexto da educação superior é conhecido como um meio de diálogo, debate e constante construção de sentidos. Entretanto, do ponto de vista prático, essa afirmação é passível de questionamento, partindo do princípio de que ideias contrárias podem construir disjunções discursivas, as quais nem sempre ocorrem de maneira amistosa. Nesse sentido, cabe dizer que o contexto da educação superior pode ser visto como um espaço de conflito, considerando projeções comportamentais, muitas vezes, intolerantes (LIZZI; CAVALEIRO, 2020; ALMEIDA, 2018).

No que se refere à diversidade e às questões sobre gênero, o espaço universitário tem apresentado vários indícios de ser um ambiente violento velado e explicitamente. Sobre isso, levamos em consideração questões de segregação de pessoas ditas “homossexuais”, além da falta de referência ao nome social, dificuldade de se utilizar o banheiro e agressão física (SARTORI; PEREIRA, 2022a; SARTORI; PEREIRA, 2022b; SARTORI; PEREIRA, 2022c; SARTORI; PEREIRA, 2022d).

Com o propósito de contribuir de maneira efetiva às discussões acerca da assimetria entre discurso e prática social no contexto da educação superior, esse artigo tem como objetivo analisar efeitos de sentidos promovidos no discurso de acadêmicos transexuais cotistas no contexto da educação superior considerando como ponto de partida a fluidez das suas identidades de gênero.

O teor social fluido ao qual fazemos referência tem relação direta com as ideias de Bauman (2008; 2004), quando compreende a sociedade líquida é, antes de tudo, um protótipo das divergências de comportamentos humanos. Isso porque a sociedade atual é dita “líquida”, considerando a efemeridade com a qual os fatos se delineiam.

Partindo desse princípio, cabe a seguinte pergunta de pesquisa: *De que maneira, os efeitos de sentidos promovidos no discurso de acadêmicos transexuais cotistas no contexto da educação superior revelam subjetividades acerca da fluidez das identidades de gênero?*

Na tentativa de responder satisfatoriamente ao questionamento acima, optamos por uma fundamentação teórica de natureza transdisciplinar, estando alojada no campo da Linguística Aplicada (LA), sobretudo no que complete às discussões sobre identidades de gênero (CASTRO, 2018; FABRÍCIO, 2017; PIRES, 2014; CASTRO, 2010). A partir da LA, estabelecemos interfaces entre os estudos enunciativos (BEZERRA, 2014; BRAIT, 2014; DIAS, 2005; BAKHTIN, 1999; BAKHTIN; 1984) e a sociologia das ausências (BARBOSA; PEREIRA, CARVALHO, 2016; SANTOS, 2008; SANTOS, 2007; SANTOS, 2002), entendendo-as como vertentes das Ciências Humanas capazes de complexificar o nosso objeto de pesquisa.

A ideia de transdisciplinaridade mostra-se concernente a esta proposta, partindo da premissa de que é necessário levar em consideração forças ideológicas que estão em diferentes domínios sociais, mas que influenciam diretamente no comportamento das pessoas no ambiente universitário. Nesse caso, estamos falando de conhecimentos empíricos que o ser humano constroi a partir da sua inserção em ambientes não acadêmicos necessariamente (JAPIASSÚ, 2006).

A metodologia se caracteriza como um estudo de caso com abordagem qualitativa. Isso porque foram entrevistados duas pessoas transexuais que ingressaram no ensino superior por intermédio das cotas. Nesse caso, trata-se de uma tipologia metodológica bastante recorrente nas práticas investigativas em Ciências Humanas, partindo do princípio de que agregam princípios subjetivos, mas, ao mesmo tempo, cientificamente sistematizados (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; BORTONI-RICARDO, 2008; SEVERINO, 2006; YIN, 2005).

Esperamos que este trabalho seja convidativo aos demais pesquisadores do campo da linguagem e de áreas afins, visto que se mostra como uma temática de interesse científico de vários campos do saber humano. Assim, advogamos por futuros desdobramentos acadêmicos desta proposta, a qual se mostra atemporal e necessária.

Revisão de literatura

Nesta seção, mapeamos os saberes científicos mobilizados no escopo deste trabalho. Estes saberes, por sua vez, constituem uma espécie de rede, por meio da qual iremos tratar os dados coletados. Nesse sentido, é válido dizermos que a referida revisão teórica está diretamente articulada aos desdobramentos de sentidos que identificamos nas análises desse trabalho.

Saberes mobilizados na análise do objeto de pesquisa

Escolhemos uma fundamentação teórica de natureza transdisciplinar, pois acreditamos que os saberes científicos não sobrevivem sem o conhecimento empírico, ainda que este último não seja cientificamente válido. No entanto, é um forte influenciador no reforço de teses acadêmicas, especialmente as alojadas no campo das Ciências Humanas, visto que o comportamento do homem é motivado por forças ideológicas plurais, que se constituem por intermédio da sua relação com diferentes domínios sociais (JAPIASSU, 2006).

Nesse sentido, mobilizamos diferentes saberes no processo analítico dos dados que compõem o *corpus* desta pesquisa, na tentativa de identificar forças extrínsecas motivadoras da projeção discursiva dos acadêmicos transexuais cotistas. Isso, por sua vez, está ilustrado por meio da figura abaixo.

Figura 1: Saberes Teóricos Mobilizados



Fonte: Dos Autores

A Figura 1 representa o movimento articulatório dos saberes mobilizados, de acordo com a proposta deste trabalho. No centro da imagem, ilustrada pela esfera maior e de cor laranja, temos a LA, a qual mantém interfaces com os estudos enunciativos, na parte superior da figura, e a sociologia das ausências, na parte inferior.

Entendendo a LA como zona fronteira entre diferentes saberes, o que lhe atribui um olhar filosófico a respeito de se fazer ciência a partir dos novos contornos sociais. Nesse sentido, os estudos aplicados da linguagem se constituem a partir de interfaces com conhecimentos científicos e empíricos no processo de complexificação do objeto de pesquisa (PEREIRA, 2017; MOITA LOPES, 2006; SIGNORINI, 2006).

Da LA nos interessamos mais de perto neste trabalho pelas discussões sobre identidades de gênero, já bastante discutidas no bojo dos estudos aplicados. Trata-se de uma vertente da LA em que fatores sociológicos são levados em consideração para que seja possível entender os vieses relacionais estabelecidos no bojo social. Tais vieses, por sua vez, nos ajudam a entender a dinâmica identitária de um determinado sujeito a partir de atos de interação (CASTRO, 2018; FABRÍCIO, 2017; PIRES, 2014; CASTRO, 2010).

Estamos entendendo as identidades de gênero neste trabalho a partir da condição plural por meio da qual as pessoas entendem e mapeiam seu próprio gênero. Assim, tem relação direta com o noção de autoconhecimento, bem como de autorrepresentação, o que, por sua vez, reforça a natureza movediça de conceituação de gênero (CASTRO, 2018; FABRÍCIO, 2017; PIRES, 2014; CASTRO, 2010).

Revisitando a Figura 1, temos os estudos enunciativos como saberes importantes ao processo de análise dos dados. Trata-se de um ramo dos estudos linguísticos tradicional em suas discussões acerca da construção de sentidos a partir da relação entre explícito e implícito. Em outros termos, o que importa aqui são os efeitos de sentidos advindos do uso da linguagem a partir das interações que ela estabelece (BEZERRA, 2014; BRAIT, 2014; DIAS, 2005; BAKHTIN, 1999; BAKHTIN, 1984).

Dos estudos enunciativos nos interessamos mais de perto pela percepção de vozes, ideologia e subjetividade. Entendemos que tais elementos constituem uma espécie de tríade, por meio da qual é possível mapear discursos e construir sentidos a partir de uma situação interacional específica.

Estamos entendendo o termo “vozes” como um mecanismo de representação de discursos pré-concebidos, que são ressignificados dentro de uma dimensão de tempo e de espaço. Nesse caso, trata-se, portanto, de um agrupamento de diferentes discursos já socialmente cristalizados, o que reforça a ideia de que tudo que é dito já foi falado em algum momento. Em razão dessa recombinação de olhares, optamos por utilizar o termo sempre no plural, em detrimento da sua forma no singular, pois entendemos que os discursivos são

motivados por um jogo polifônico, o que retoma à pluralidade de pensamentos e valores socialmente construídas (BAKHTIN, 1999; BAKHTIN; 1984).

No contexto desta pesquisa, o entendimento sobre o termo “vozes” assegura uma interpretação analítica mais segura e verdadeira, ao considerarmos que o acadêmico transexual assume um lugar de fala que lhe é conferido socialmente. Por outro lado, é possível identificar também algumas vozes que tentam retirá-lo de uma posição subalterna, na intenção de uma espécie de equiparação com outros sujeitos sociais no espaço universitário.

Já no que concerne ao termo “ideologia” nos interessamos pela sua dimensão de relação e construção de sentidos entre o mundo externo e interno ao determinado ato de fala. Em outras palavras, trata-se da intencionalidade que motiva as projeções discursivas, de modo a conferir significado ao discurso (BEZERRA, 2014; BRAIT, 2014).

No bojo deste trabalho, compreender o significado que assumimos aqui sobre “ideologia” nos ajuda a pensar sobre as relações de poder estabelecidas no contexto da educação superior a partir da concepção de gênero e diversidade sexual. Ao entendermos que a universidade é um espaço social, as divergências ideológicas tendem a ser latentes, sobretudo no que compete à pluralidade de sentidos que pode ser atribuída aos desdobramentos de violência explícita ou velada.

Ainda sobre a tríade vozes-ideologia-subjetividade, passemos agora a discorrer sobre a definição que adotamos neste trabalho acerca do último elemento listado. Entendemos por “subjetividade” como um domínio singular do sujeito social, no qual ele agrega seus anseios, seus medos e maneira com a qual vê o mundo a sua volta. Isso, por sua vez, tem relação direta com os domínios sociais nos quais esse sujeito estabelece relações e, com isso, constroi sua própria identidade (BEZERRA, 2014; BRAIT, 2014; DIAS, 2005; BAKHTIN, 1999; BAKHTIN; 1984).

No escopo deste artigo, a ideia de “subjetividade” torna-se algo pertinente, partindo do princípio de que nos ajuda a entender e mapear sensações particulares do acadêmico transexual. Como exemplo, temos o fato de incomodar ou não ser chamado por algum gênero diferente daquele que o cotista entende como o seu. Essa diferença de comportamento é algo motivado por questões subjetivas, as quais ajudam a desenhar o perfil comportamental do sujeito.

Feito esse mapeamento dos saberes teóricos utilizados nesse artigo, revisitemos agora a Figura 1. Também é do nosso interesse o que chamamos de sociologia das ausências. Trata-se de uma corrente dos estudos sociológicos que procura visibilizar as práticas enunciativas

sociais a partir de vozes silenciadas dentro de um percurso histórico. Em outros termos, trata-se de uma perspectiva de dilatação da atual conjuntura social, na tentativa de conferir sentidos a uma demanda discursiva marginalizada por uma cultura de segregação, muito comum na cultura ocidental (BARBOSA; PEREIRA, CARVALHO, 2016; SANTOS, 2008; SANTOS, 2007; SANTOS, 2002).

No contexto desse trabalho, entendemos que as vozes marginalizadas são justamente as dos acadêmicos transexuais, os quais passam por uma dupla periferização: i) o fato de serem transexuais; e b) o fato de serem cotistas. Nesse caso, trata-se de uma linha imaginária demarcatória de espaços sociais, os quais passam a ser visto por intermédio de um pensamento predominantemente abissal.

Subjetividade e Pensamento Abissal: Suleamento de Vozes a partir do Lugar de Fala

O Pensamento Abissal, de acordo com a sociologia das ausências, tem caráter dicotômico das práticas sociais, o que revebera uma demanda neocolonialista, por meio da qual segregar passa a ser uma medida instintiva da própria dinâmica relacional do homem. Nesse caso, pensar o linha do Pensamento Abissal é, antes de tudo, compreender que esta segregação acontece de maneira fiduciária, sendo, pois, subjetiva e implícita (BARBOSA; PEREIRA, CARVALHO, 2016; SANTOS, 2008; SANTOS, 2007; SANTOS, 2002).

A partir de um ponto de vista mais funcional, o Pensamento Abissal gera uma distinção entre dois polos que optamos por chamar de Vozes do Norte e Vozes do Sul. Do ponto de vista epistemológico, o deslocamento de vozes abissais não obedece necessariamente a dimensões geográficas. Trata-se de uma dualidade a respeito do local de fala assumido pelo sujeito social, uma vez inserido em uma situação de interação mediada por forças ideológicas (SANTOS, 2008; SANTOS, 2007; SANTOS, 2002).

As vozes ditas do “sul” são, na verdade, representações de grupos marginalizados dentro de um sociedade segregadora. Encaixam-se aqui os homossexuais, os índios, os negros e todos os demais grupos sociais que sofreram desvalorização e foram silenciadas por anos (SANTOS, 2007; SANTOS, 2002).

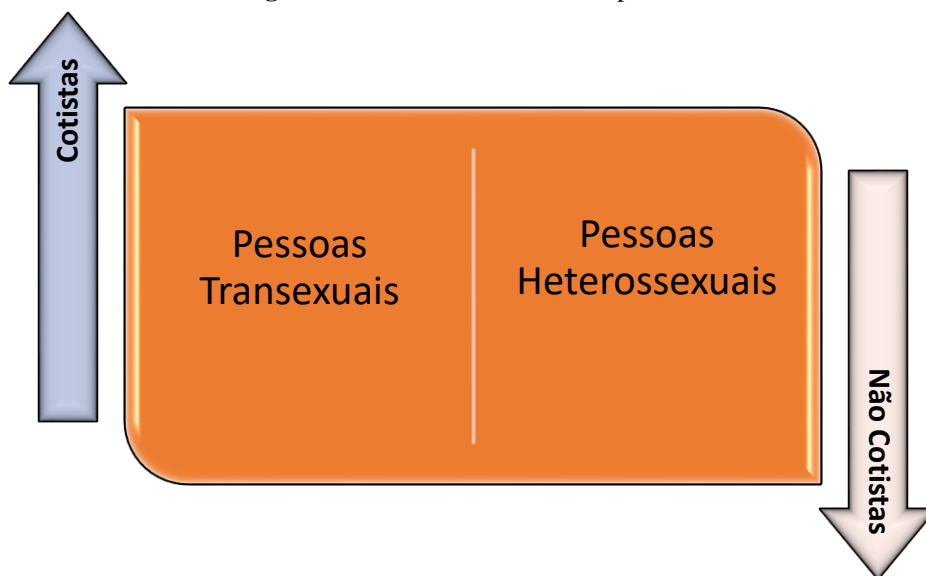
O suleamento ao qual fazemos referência consiste nas projeções de vozeamento do acadêmico transexual cotista nos domínios do contexto universitário. Nesse sentido, trata-se de uma medida de disjunção social a partir da relação histórica já cristalizada por uma sociedade dita heteroformativa. Isso, por sua vez, em muitos casos, confere à pessoa transexual um

sentimento de não pertencimento às práticas interacionais desenvolvidas naquele espaço de convivência.

Tomando essa informação como premissa motivadora, apresentamos a Figura 2. Trata-se de uma representação da assimetria entre poderes estabelecida a partir do olhar do Pensamento Abissal no contexto de convivência universitária. Nesse sentido, estamos nos referindo às disjunções ideologicamente marcadas entre pessoas transexuais e heterossexuais no espaço universitário, o que dificulta a relação entre ambos.

Estamos entendendo o termo “poder” como uma propriedade do discurso construída historicamente. Nesse sentido, compreendemos que o empoderamento é, na verdade, uma espécie de sobreposição valorativa dos atos de fala de um sujeito social a partir da sua trajetória histórica. Em outras palavras, não tem como desvincular a percepção de poder dos traços ideológicos de uma dada época (FOUCAULT, 2005).

Figura 2: Assimetria de Poderes a partir do Olhar Abissal



Fonte: Dos Autores

A figura acima representa o desencontro de poderes no contexto de convivência universitária. Esta assimetria, por sua vez, é desdobrada a partir de linhas demarcatórias abissais, as quais acabam desencadeando uma sequência de conflitos relacionais, em decorrência do desencontro de ideologias regentes. A imagem é constituída por duas direções que dão ideia de sentidos opostos. Na primeira delas, semiotizada por pessoas transexuais, os cotistas parecem caminhar para o sentido superior. Já na segunda delas, formada por pessoas

heterossexuais, os não cotistas parecem seguir na direção oposta. A ideia de movimento é expressamente indicada pelas setas, nas laterais da figura.

O Pensamento Abissal aqui é caracterizado pelo desencontro causado por uma segregação de vozes, as quais apresentam dificuldade de conviverem juntas. Por isso, há uma segregação ideológica, considerando que, em muitos casos, a dissonância não é verbalizada, mas sim sentida (BARBOSA; PEREIRA, CARVALHO, 2016; SANTOS, 2008; SANTOS, 2007; SANTOS, 2002).

Em casos de diversidade sexual e identidades de gênero, quando essa segregação ocorre de maneira implícita, dizemos que há uma violência velada, algo muito recorrente nessas situações. Isso, por sua vez, colabora para um redirecionamento do lugar de fala do acadêmico transexual, que passa a nutrir um sentimento de frustração em relação ao contexto universitário, provocando, em alguns casos, o desejo de não retornar mais àquele lugar (SARTORI, 2022; SARTORI, 2020).

Em suma, esta abordagem teórica nos permitiu pensar o objeto de pesquisa sob diversas égides, as quais tentam responder satisfatoriamente as demandas aqui apresentadas. Esperamos que este olhar transdisciplinar seja enfatizado novamente em momentos vindouros de discussão acadêmica, partindo do princípio de que nos oferece condições de repensar o meio universitário como um espaço de conflito e disputa de poder.

Percurso Metodológico

Nesta seção, apresentamos a descrição do percurso metodológico da pesquisa. Para tanto, apresentamos o tipo e a abordagem de investigação que elegemos para coletar e tratar os dados que constituem o *corpus*. Entendemos que isso seja de suma importância à compreensão das análises, visto que o percurso percorrido revela as condições que os referidos dados foram submetidos (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; BORTONI-RICARDO, 2008; SEVERINO, 2006; YIN, 2005).

Tipo e Abordagem de Pesquisa

Do ponto de vista filosófico, partimos da premissa de que a referida investigação caracteriza-se como uma pesquisa fenomenológica, visto que nos interessamos mais de perto pelas condições sociais, históricas e culturais dos sujeitos investigados. Isso, por sua vez, nos ajuda a construir análises mais satisfatórias no que compete à realidade em que vivemos, pois

a relação entre dados de pesquisa e contexto sociopragmático é motivadora para o entendimento do olhar do investigador e do objeto investigado (TRIVIÑOS, 1987).

Entendemos a Fenomenologia como uma ramificação do pensamento filosófico europeu que se desenha a partir da relação entre fato social e homem. Em outras palavras, é um conjunto de fenômenos sociais que, uma vez interligados, demandam conhecimento histórico e cultural dos sujeitos envolvidos nas práticas relacionais. A percepção holística das práticas sociais confere à pesquisa fenomenológica potencialidades indutivas, uma vez que as pistas pragmáticas orientam construções valorativas, entendendo-as como frutos de uma demanda experimental das próprias relações humanas (TRIVIÑOS, 1987).

No bojo desta pesquisa, o viés fenomenológico é constituído por meio das informações das demandas do ensino superior em que os cotistas transexuais estão inseridos. Nesse caso, é importante levar em consideração a dinâmica universitária local, as projeções comportamentais que ali se desenham, bem como o contexto real de vida dos sujeitos de pesquisa.

Nesse sentido, dizemos que o tipo de pesquisa utilizado é um “Estudos de Caso Descritivo”. Esta tipologia metodológica caracteriza-se por semiotizar aspectos de uma determinado caso, os quais podem ser úteis para repensar contextos sociais similares. Este paradigma passa por um processo de descrição capaz de extrair princípios universais das práticas relacionais que ali se desenharam (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; YIN, 2005).

Os casos aqui mapeados são de duas pessoas transexuais que ingressaram em um curso superior por intermédio de cotas de acesso e permanência para transexuais e travestis. Assim, ambos os sujeitos de pesquisa se encaixaram no escopo de inclusão das políticas públicas de cotas. Entretanto, reagem de maneiras diferentes às dificuldades de permanência no contexto universitário, sendo necessário considerar forças ideológicas que estão em domínios sociais diferentes da esfera acadêmica.

Estas pessoas foram devidamente entrevistadas, técnica esta que favoreceu condições interlocutivas descritivas, capazes de nos ajudar a entender a essência dos entrevistados. Por motivos de ética na pesquisa, optamos por não revelar o nome destes cotistas, o que garantiu o resguardo das identidades.

Os dados coletados por intermédio dessas entrevistas foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, o que nos ajudou na captação de forças subjetivas, as quais colaboram para o entendimento das falas. Nesse caso, o olhar qualitativo colabora para o entendimento de gatilhos emocionais por parte dos cotistas transexuais, de modo a revelar subjetividades carregadas de sentidos.

A abordagem qualitativa é comumente utilizada no contexto investigativo das Ciências Humanas e se caracteriza pelo teor intersubjetivo no tratamento do *corpus*. Em outras palavras, exige do pesquisador um olhar sensível no que compete às condições contextuais que emergem da dinâmica dos dados (BORTONI-RICARDO, 2008; SEVERINO, 2006).

Contexto de Coleta dos Dados

O contexto de coleta dos dados foi uma instituição de ensino superior federal¹, localizada na região do ABCD Paulista², sendo uma das universidades maiores e mais influentes da região metropolitana de São Paulo. Trata-se de uma instituição multicêntrica, ofertando cursos de licenciatura e bacharelado em todas as áreas do conhecimento humano.

Por estar situada em uma zona fronteira entre os municípios que constituem o ABCD Paulista, a referida instituição recebe uma demanda expressiva de acadêmicos de toda a região metropolitana de São Paulo, bem como da capital do estado. Esse fluxo demográfico ajuda na perpetuação do mosaico cultural que acopla, levando em consideração a construção de um espaço genuinamente plural.

Resultados e Discussão

Nessa seção, discorreremos sobre as projeções discursivas dos acadêmicos transexuais que foram entrevistados. Aqui, procuramos construir um percurso de análise capaz de mapear subjetividades preponderantes aos efeitos de sentidos das falas dos sujeitos de pesquisa.

O Fragmento 1 foi extraído do momento da entrevista em que o acadêmico transexual relata aspectos que, em sua visão, dificultam o seu processo de permanência no contexto universitário. Nessa instância, são levados em consideração aspectos extralinguísticos, tais como as noções sobre subjetividade e vozes sociais, já mencionadas em outros momentos deste trabalho.

FRAGMENTO 1

No meu ciclo social, têm pessoas que não conseguem associar eu ao meu gênero. Constantemente, as pessoas me tratam da maneira errada. E mesmo ela sabendo que eu sou um homem trans. Então, isso acaba me afetando um pouco. Me tira a vontade de

¹ Por questões de ética na pesquisa, optamos por omitir o verdadeiro nome da instituição ora focalizada.

² A região do ABCD Paulista é constituída pelos municípios Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema.

frequentar o câmpus, de frequentar o ambiente universitário. É muito comum que isso aconteça.

De acordo com o fragmento acima, o acadêmico transexual descreve um pouco do meio social em que está imerso na universidade. Em sua visão, ainda que conviva com muitas pessoas que sabem da sua definição como homem trans, algumas ainda insistem em não considerar isso no momento de escolha dos elementos de tratamento. Isso, por sua vez, acaba gerando uma certa desmotivação por parte do acadêmico transexual em continuar frequentando o câmpus e, portanto, as aulas.

Do ponto de vista enunciativo, há uma predominância de uma cultura segregadora, de origem heteroformativa, a qual parece se reproduzir a partir de atos de fala carregados por uma ideologia violenta. Nesse caso, nos reportamos à Figura 2, em que é possível perceber a assimetria entre discursos no contexto universitário. Partindo do princípio de que a universidade deveria ser um espaço galgado justamente nas diferenças, o tipo de comportamento relatado no fragmento semiotizada justamente o contrário disso, pois a tentativa de padronização social ocorre de maneira latente (BEZERRA, 2014; BRAIT, 2014; CASTRO, 2010).

A partir disso, podemos perceber a projeção de subjetividades ligadas à concepção de mundo do acadêmico transexual. Nesse estágio, nos referimos à classe social da pessoa entrevistada, visto que, por pertencer a camadas sociais desvalorizadas pelo sistema capitalista, o referido sujeito de pesquisa já se encontrou diversas vezes em situações vulneráveis de violência transfóbica, o que lhe confere um sentimento de retração ao vivenciar situações similares na universidade (CASTRO, 2018; DIAS, 2005).

Essa perspectiva demarcatória abissal gera uma sequência de silenciamentos por parte do acadêmico transexual, que tende a reproduzir uma postura de distanciamento das práticas sociais ali desenvolvidas. Entendemos que o silenciamento dessas vozes acentua o poder de uma cultura heteroformativa, essencialmente galgada em práticas de segregação a partir de padrões sociais já cristalizados (BARBOSA; PEREIRA, CARVALHO, 2016; SANTOS, 2008; SANTOS, 2007; SANTOS, 2002).

O Fragmento 2 foi extraído do momento da entrevista em que o acadêmico transexual relata exemplificações que, segundo ele, reverberam questões de violência transfóbica de maneira velada. Nesse sentido, consideramos como pertinente aspectos ligados ao contexto de vida do cotista, os quais motivam o comportamento que costuma adotar face a estas demandas.

FRAGMENTO 2

Todas as vezes que eu tenho aula e eu sei que vou participar de uma alguma coisa, que vai ter uma prova em dupla, que vou ao laboratório alguém vai me tratar no feminino, além do professor e dos funcionários. Isso é uma das diversas violências que você passa nesse tipo de ambiente, mas é que essa é aquela que eu sempre digo que não me incomoda.

De acordo com o fragmento acima, o acadêmico transexual relata a frequência com que é tratado por um gênero que não lhe representa por outras pessoas, com as quais se relaciona, no contexto universitário. Segundo ele, sempre que há alguma atividade de cunho coletivo na universidade, ocorre um tratamento que não condiz com a maneira como se autorrepresenta.

No que complete ao plano discursivo, esse tratamento opera no nível ideológico, ou seja, as demais pessoas são orientadas a se comportarem a partir de diretrizes intencionais motivadas pelo próprio contexto social em que estão inseridas. Nesse sentido, há uma espécie de reprodução discursiva daquilo que molda o pensamento coletivo que envolve o entrevistado. Assim, a sensação de estranhamento decorre justamente da dessas dissonâncias de valores, que se manifestam de maneira, muitas vezes, agressiva (FABRÍCIO, 2017; BAKHTIN, 1999; BAKHTIN; 1984).

Nesse caso, há uma tentativa de apagamento identitário, que perpassa pela esfera de separação ideológica e segregação abissal. Em outras palavras, ainda que o acadêmico transexual não se incomode com esse tratamento, há, implícito nisso, uma percepção separatista entre sujeitos, de maneira a simbolizar a não inclusão de todos no espaço universitário (FABRÍCIO, 2017; PIRES, 2014; BRAIT, 2014).

Em suma, identificamos dois casos que consistem em um processo de apagamento das identidades de gênero a partir do momento da valorização de padrões de tratamento, segundo uma cultura heteroformativa. Entendemos que isso, por sua vez, pode deixar a universidade vulnerável, passando a ser vista como um espaço propício à violência transfóbica.

Conclusões

Nessa seção, apresentamos as considerações finais a respeito do mapeamento investigativo que delineamos ao longo deste trabalho. Além disso, consideramos possíveis desdobramentos científicos da temática em situações vindouras de interlocução acadêmica.

A priori, revisitemos a pergunta de pesquisa elencada na introdução desta trabalho, a qual diz: *De que maneira, os efeitos de sentidos promovidos no discurso de acadêmicos transexuais cotistas no contexto da educação superior revelam subjetividades acerca da fluidez das identidades de gênero?*

Entendemos que o referido questionamento foi devidamente respondido no decorrer das discussões travadas neste trabalho, com ênfase no processo analítico que construímos na seção anterior. Estas subjetividades, por sua vez, reverberam uma postura periférica dos acadêmicos transexuais, que tendem a ser silenciados diante de situações de violência transfóbica, seja explícita ou velada. Isso, por sua vez, reforça diferentes efeitos de sentidos, os quais são construídos a partir das singularidades do contexto universtário.

Além disso, este artigo revelou a universidade como espaço de fácil propensão transfóbica, distanciando-se daquilo que se espera encontrar em uma universidade como espaço de diálogo e articulação com a diversidade. Nesse caso, o meio acadêmico parece motivar construções de sentidos nada favoráveis à permanência de pessoas transexuais cotistas (SARTORI; PEREIRA, 2022a; SARTORI; PEREIRA, 2022b; SARTORI; PEREIRA, 2022c; SARTORI; PEREIRA, 2022d).

O Pensamento Abissal, por sua vez, nos ajuda a pensar nessas relações assimétricas de poder na universidade. Nesses casos, em especial, fazemos referência à disjunção ideológica promovida entre a padronização de uma cultura heteroformativa e a presença permanente de pessoas trans em espaços de ensino formal (BARBOSA; PEREIRA, CARVALHO, 2016; SANTOS, 2008; SANTOS, 2007; SANTOS, 2002).

Em suma, esperamos que este trabalho possa render desdobramentos futuros. Isso porque questões de gênero em instituições de ensino tradicionais estão ficando cada vez mais necessárias, em razão da própria dinâmica do comportamento social pós-moderno.

Referências

- ALMEIDA, Tânia Mara Campos. A violência contra alunas: currículo oculto nos ambientes universitários. In: BIDASECA, Karina (coord.). **Poéticas de los feminismos descoloniales desde el Sur**. Buenos Aires: Red de Pensamiento Decolonial (RPD), 2018, p- 212-236.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo/SP: HUCITEC, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problems of Dostoevsky's Poetics**. London: University of Minnesota Press, 1984.
- BARBOSA, N. O.; PEREIRA, Bruno Gomes; CARVALHO, Wiliana Carneiro. A Sociologia das Ausências de Boaventura Souza Santos e a Cegueira dos Saberes de Edgar Morin pelo viés dos Regimes de Interação de Eric Landowski. In: XI Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa, 2016, Rio de Janeiro. **Anais da XI Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa**, 2016.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o Consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004.
- BEZERRA, Paulo. Polifonia. In.: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 191-200.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRAIT, Beth. Alguns Pilares da Arquitetura Bakhtiniana. In.: BRAIT, Beth. (org). **Bakhtin: Conceitos-Chave**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 7-10.
- CASTRO, Nilsandra Martins de. **Histórias de in/exclusão na escola: análise semiótica de histórias de vida e de formação de acadêmicos homossexuais na UFT**. 2018. 177f. Tese de Doutorado (Doutorado em Ensino de Língua e Literatura). Universidade Federal do Tocantins, UFT, Araguaína: TO, 2018.
- CASTRO, Nilsandra Martins de. **Representações de identidades de gênero e de sexualidade nos discursos de professores de educação infantil**. 2010. 123f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Linguística Aplicada) Instituto de Estudos da Linguagem, IEL, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: SP, 2010.
- DIAS, Luiz Francisco. Significação e forma linguística na visão de Bakhtin. In.: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: Dialogia e construção do sentido**. Campinas: UNICAMP, 2005. p. 99-107.
- FABRÍCIO, Branca Falabella. Linguística aplicada e visão de linguagem: por uma INdisciplinaridade radical. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 599-617, 2017.
- FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. Curso no Collège de France, 1975-1976. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- JAPIASSU, Hilton. **O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- LIZZI, Elisângela Aparecida da Silva; CAVALEIRO, Maria Cristina. Ensaio preliminar sobre violência de gênero no ambiente universitário em uma universidade pública do Paraná. **VI Simpósio Gênero e Políticas Públicas**. GT 21 Violência de Gênero, Universidade Estadual de Londrina, p. 2175-2190, 2020.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In.: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 85-108.
- PEREIRA, Bruno Gomes. Evolution of Applied Linguistics in Brazil. **Revista São Luis Orione**, v. 4, p. 5-15, 2017.

- PEREIRA, Bruno Gomes; ANGELOCCI, M. A. **Metodologia da pesquisa**. Pará de Minas (MG): Editora VirtualBooks, 2021.
- PIRES, Laura Mendes, **Discursos sobre amor e gênero em performances narrativas de uma Leitora da Saga Crepúsculo**. 2014. 160f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. São Paulo/SP: Cortez, 2008.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para Além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia dos saberes. **Novos Estudos CEBRAP**, nº 79, p. 71-94, novembro 2007.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Os processos da globalização. In.: SANTOS, Boaventura de Sousa (org). **A Globalização e as Ciências Sociais**. Paulo/SP: Cortez, 2002.
- SARTORI, Thiago Luiz. Análise da Educação Brasileira em Face ao Estudo da Sexualidade: Marginalização da Educação Sexual na BNCC. **Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23, n. 00, e022001, jan./dez. 2022.
- SARTORI, Thiago Luiz. **Educação, direitos humanos e violência homofóbica no ambiente escolar: A Concepção dos Gestores**. 2020. 130f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação). Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS, São Caetano do Sul: SP, 2020.
- SARTORI, Thiago Luiz; PEREIRA, Bruno Gomes. Direitos Humanos e Políticas Públicas na Educação Superior: Algumas palavras sobre identidades de gênero. In: RIBEIRO, A. C. F *et al* (orgs). **Práticas da interdisciplinaridade na educação**. 1ed. Pará de Minas: Editora Virtual Books, 2022a, v. 1, p. 58-63.
- SARTORI, Thiago Luiz; PEREIRA, Bruno Gomes. Identidades de Gênero na Modernidade Líquida: Mapeamento de Políticas Públicas na Educação do Brasil. **Temática** – Revista eletrônica de publicação mensal, v. 09, p. 191-205, 2022b.
- SARTORI, Thiago Luiz; PEREIRA, Bruno Gomes. Percepções sobre Sociedade e Estado a partir da Semiótica: Olhares Enunciativos em Textos Sincreticos. **Revista FSA** (Faculdade Santo Agostinho), v. 19, p. 299-317, 2022c.
- SARTORI, Thiago Luiz; PEREIRA, Bruno Gomes. Autorrepresentações de Acadêmicos Cotistas a partir das Políticas Públicas de Acesso e Permanência de Pessoas Transsexuais e Travestis na Educação Superior Brasileira. **International Journal Of Development Research**, v. 12, p. 59652-59654, 2022d.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2006.
- SIGNORINI, Inês. Prefácio. In.: SIGNORINI, Inês. (org). **Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 7-18.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SOBRE OS AUTORES

Thiago Luiz Sartori. Doutorando em Mudança Social e Participação Política pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN). Contribuição de autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo. <https://lattes.cnpq.br/6868880323818692>

Bruno Gomes Pereira. Doutor em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente da Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN) e do Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Ampli (UniA), Santo André (SP).

SUBJETIVIDADES NO DISCURSO DAS IDENTIDADES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA
ABORDAGEM PARA ALÉM DO PENSAMENTO ABISSAL

Thiago Luiz Sartori • Bruno Gomes Pereira

Orientador do Instituto de Pesquisa e Educação Continuada da Universidade de São Paulo (USP). Bolsista Produtividade da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP). Contribuição de autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo. <https://lattes.cnpq.br/3027874983591132>

Como citar este artigo

SARTORI, Thiago Luiz; PEREIRA, Bruno Gomes. Subjetividades no discurso das identidades na educação superior: uma abordagem para além do pensamento abissal. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e11670, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.11670>